

COMPOSIÇÃO ACARINA EM DIFERENTES CULTIVARES DE PESSEGUEIROS [*PRUNUS PERSICA* (L.)], EM PRESIDENTE PRUDENTE, ESTADO DE SÃO PAULO¹

SÔNIA MARIA NALESSO MARANGONI MONTES², ADALTON RAGA³,
APARECIDA CONCEIÇÃO BOLIANI⁴, JEFERSON LUIZ CARVALHO MINEIRO⁵,
PEDRO CÉSAR DOS SANTOS⁴

RESUMO-Objetivou-se, nesta pesquisa, estudar a ocorrência natural de ácaros fitófagos e predadores em diferentes cultivares de pessegueiro, no município de Presidente Prudente-SP, Brasil. O estudo foi realizado no período de dezembro de 2002 a fevereiro de 2006. Amostras quinzenais de 72 folhas foram coletadas ao acaso, de pessegueiros das cultivares Talismã, Doçura 2, Dourado 2, Tropical, Aurora 1 e Aurora 2. Coletou-se um total de 2.594 ácaros, sendo 2.092 fitófagos, 403 predadores e 99 de hábitos alimentares pouco conhecidos, com 35 espécies de ácaros de 16 famílias. *Aculus fockeui* ocorreu de maneira esporádica, não causando danos visíveis às plantas. A família Phytoseiidae apresentou a maior abundância e o maior número de indivíduos. O predador *Euseius citrifolius* foi o mais abundante. Não houve preferência dos ácaros nas cultivares de pessegueiro avaliadas.

Termos para indexação: *Prunus persica*, ácaros, ocorrência, similaridade, análise faunística.

MITE DIVERSITY IN PEACH CULTIVARS [*PRUNUS PERSICA* (L.)], IN PRESIDENTE PRUDENTE, STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL

ABSTRACT - This study aimed to investigate the occurrence of phytophagous and predator mites in peach cultivars in Presidente Prudente municipality, State of São Paulo, Brazil. The survey was conducted from December 2002 to February 2006. Leaf samples were collected fortnightly of 72 sheets of cultivars Talismã, Doçura 2, Dourado 2, Tropical, Aurora 1 and Aurora 2. It was recovered 2,594 mites, among 2,092 phytophagous, 403 predators and 99 of dietary habits few knowledge. It was collected 35 mite species belong to 16 families. *Aculus fockeui* occurred on a sporadic season, causing no visible damage to the plants. In the case of phytoseids, *Euseius citrifolius* was the most abundant predator species. No preference of mites was detected among the peach cultivars.

Index terms: *Prunus persica*, mites, occurrence, similiary, faunistic analysis.

INTRODUÇÃO

O lançamento de cultivares de pouca exigência em frio para superação da endodormência (BARBOSA et al., 1997) levou a expansão da área de cultivo de culturas de clima temperado, como o pessegueiro, para regiões com pouca disponibilidade de frio no inverno (BARBOSA et al., 2003), sendo observado seu deslocamento para outras regiões subtropicais e tropicais do interior paulista, como Marília, São Carlos, Brotas e Jaboticabal (PEREIRA et al., 2002).

No pessegueiro, os ácaros têm sido apontados como importantes pragas. Destroem os tecidos superficiais das folhas, o que causa perda do suco celular junto às primeiras camadas do tecido foliar, ocorrendo amarelecimento ou bronzeamento nas infestações mais severas, podendo haver redução qualitativa e quantitativa dos frutos (SALLES, 1998).

No Brasil, as espécies de ácaros que atacam pessegueiros são: ácaro-rajado (*Tetranychus urticae* Koch, 1836) (Tetranychidae), ácaro-vermelho (*Panonychus ulmi* Koch, 1836) (Tetranychidae) e ácaro-prateado (*Aculus cornutus* Banks, 1905)

¹(Trabalho 101-09). Recebido em: 22-04-2009. Aceito para publicação em: 20-11-2009. Trabalho desenvolvido com auxílio à pesquisa da FAPESP (Processo nº05/55649-5).

²Eng.Agr. PqC.Dra.APTA-Pólo Regional Alta Sorocabana Rodovia Raposo Tavares Km 561 Caixa 298 Presidente Prudente-SP,Brasil CEP 19015-970 e-mail soniamontes@apta.sp.gov.br

³Eng.Agr. PqC. Dr.Centro Experimental Central-Instituto Biológico Rodovia Heitor Penteado Km 3, Caixa 70 Campinas-SP, Brasil CEP- 13001-970 e-mail adalton@biologico.sp.gov.br

⁴Eng.Agr. Prof.Dr.Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira-UNESP Av. Brasil, 56 Ilha Solteira-SP,CEP 15.385-000 e-mail: boliani@agr.feis.unesp.br; santosp@agr.feis.unesp.br

⁵Biól. Dr. Centro Experimental Central-Instituto Biológico Rodovia Heitor Penteado Km 3 Caixa 70 Campinas-SP, Brasil. CEP-13001-970 e-mail jmineiro@biologico.sp.gov.br

(Eriophyidae) (FLECHTMANN, 1976; SANTA-CECÍLIA; SOUZA, 1997).

Em estudo sobre a população de ácaros predadores em pêssegos, Moraes et al. (1986) mencionaram *Euseius concordis* (Chant, 1959), *Iphiseiodes zuluagai* Denmark e Muma, 1972, *Phytoseiulus macropilis* (Banks, 1904) e *Ricoseius loxochel* (DE LEON, 1965).

Os ácaros predadores são considerados efetivos no controle biológico de ácaros fitófagos, e sua ocorrência pode ser influenciada pelo manejo cultural das macieiras, afetando até o seu estabelecimento na planta quando liberada no campo (MONTEIRO, 2002).

Em vista da falta de registro de espécies de ácaros em pessegueiros, na região oeste do Estado de São Paulo, o presente trabalho objetivou estudar a composição da comunidade acarina, fundamental para compreender as interações entre as diversas espécies presentes nas diferentes cultivares a fim de subsidiar o manejo de pragas.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado em pomar de pessegueiro instalado no Polo Regional da Alta Sorocabana, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Brasil, localizado no município de Presidente Prudente (UTM 7545288,76m N, 459930,31m E e altitude 424,29 m). O estudo foi conduzido no período de dezembro/2002 a fevereiro/2006, em pomares de cinco anos de idade, instalados no espaçamento de 6,0 x 3,0 m. Foram analisadas as cultivares Dourado 2, Doçura 2, Tropical, Talismã, Aurora 2 e Aurora 1, oriundas de Programa de Melhoramento Genético do Instituto Agrônomo de Campinas-IAC, com exigência de menos de 100 horas de frio. O porta-enxerto utilizado foi o Okinawa. Foi adotado o delineamento estatístico inteiramente casualizado, com uma planta por parcela. Os tratamentos culturais, durante a condução do estudo, foram os convencionais indicados para a cultura (PEREIRA et al., 2002), como: superação da dormência artificial realizada com Cianamida hidrogenada (0,5%) + óleo mineral (1%), raleio de frutos, adubações, controle de plantas espontâneas (Glyphosato a 0,5% de i.a.), podas verde e seca, e irrigação por microaspersão.

As amostragens foram realizadas quinzenalmente, coletando-se 12 folhas dos terços superior, médio e inferior em cada face interna e externa da planta, totalizando 72 folhas por parcela. As amostras foram colocadas em sacos de papel e acondiciona-

das em caixas de poliestireno contendo gelo para diminuir a atividade dos ácaros. As extrações foram realizadas no Laboratório de Sanidade e Qualidade Vegetal do Polo Regional Alta Sorocabana-APTA. As amostras eram colocadas individualmente em recipiente plástico e imersas durante 5 minutos em uma solução de álcool 70% e agitadas para desalojamento dos ácaros. Desprezadas as folhas, passou-se a solução por uma peneira de 0,038 mm, que foi recolhida em frascos de vidro com capacidade de 30 ml para posterior triagem e identificação. Não foram amostradas folhas entre os meses de maio e agosto, devido à desfolha natural das plantas. Os ácaros coletados foram montados em meio de Hoyer. Uma amostra representativa das espécies encontradas foi depositada na Coleção de Referência de Ácaros Geraldo Calcagnolo, do Laboratório de Entomologia Econômica do Instituto Biológico (LEE/IB), em Campinas-SP.

A análise faunística dos dados coletados foi realizada utilizando-se dos índices de constância (acidental, acessória e constante) e dominância (acidental, acessória e dominante) para a determinação do status dos ácaros (raro, intermediário e constante), baseando-se no método proposto por Palma (1975). Para a análise da composição de espécies de ácaros nas diferentes cultivares de pessegueiros, foi utilizado o índice de similaridade de Morisita-Horn (C_{MH}) (MAGURRAN, 1988), para estabelecer o grau de semelhança entre as diferentes cultivares nas folhas amostradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Registrou-se, no período, a ocorrência de 35 espécies de ácaros de 16 famílias (Quadros 1, 2 e 3). Foi coletado um total 2.594 ácaros, sendo 2.092 fitófagos, 403 predadores e 99 de hábitos alimentares pouco conhecidos.

Foi evidenciada, por meio de coleta em folhas de cultivares de pessegueiros, a ocorrência do ácaro fitófago *Aculus fockeui* (NALEPA, TROUËSSART, 1891) (Eriophyidae) em todas as cvs. avaliadas, porém, em altas populações, apenas no mês de dezembro/2002 e, depois, em raras ocasiões (fevereiro e dezembro/2003 e novembro e dezembro/2005). Não foram observados sintomas do ataque de *A. fockeui*. Na cv. Dourado 2, foi encontrado em maior quantidade, representando 30,72% do total (797 indivíduos), e a menor, na cv. Talismã, com 3,24% do total (84 indivíduos) (Tabela 1). Outro eriofídeo, *Catarhynus* sp., foi encontrado em número muito reduzido. A ocorrência de *A. fockeui* é reportada em várias regiões do mundo como principal ácaro do

pessegueiro (KONDO; HIRAMATSU, 1999; FERREIRA; CARMONA, 1997; KUNUGI et al., 1993), ocasionando queda no peso dos frutos, diminuição no teor de açúcares (KUNUGI et al., 1993; KONDO; HIRAMATSU, 1999), desfolha e diminuição do vigor das plantas, resultando em baixa qualidade dos frutos no ano subsequente (KONDO; HIRAMATSU, 1999). Castagnoli e Nannelli (1987) encontraram altas densidades de *A. fockeui* em pomar de pêssago na Toscana, Itália, entretanto não observaram danos aparentes devido, provavelmente, ao controle pelos ácaros predadores.

Na família Tetranychidae, foram identificadas 5 espécies de ácaros (Quadro 1). O tetraniquídeo *Tetranychus urticae* foi encontrado em maior quantidade que os demais: 122 indivíduos no total das cultivares, tendo sido registrada maior incidência na cv. Talismã, com 2,20% (57 indivíduos). O tenuipalpídeo *Brevipalpus phoenicis* (Geijskes) foi coletado em número reduzido nas cultivares Aurora 1, Aurora 2 e Tropical (0,12%, 0,39% e 0,12%, respectivamente).

A ocorrência esporádica e o baixo nível populacional dos ácaros fitófagos, observados no presente estudo não chegaram a causar sinais visíveis de danos nas plantas, indicando não ser necessário o controle químico dos ácaros pelo baixo nível populacional ocorrido.

Em estudos realizados na Índia, Putatunda et al. (2002) observaram 90 espécies de ácaros em várias frutas, inclusive em pêssagos, com dominância de Tenuipalpidae e Tetranychidae, e de predadores Phytoseiidae e Stigmaeidae, resultados semelhantes aos encontrados no presente estudo, exceto para estigmeídeos, cuja ocorrência não foi registrada. Na região da Toscana, Itália, foram relatadas 20 espécies de ácaros (CASTAGNOLI; NANNELLI, 1987).

Dentre os predadores, constatou-se a presença das famílias Ascidae, Bdellidae, Cheyletidae, Erythraeidae e Phytoseiidae (Quadro 2). Registrou-se a maior riqueza de espécies e de números de indivíduos na família Phytoseiidae, sendo o ácaro *E. citrifolius* o mais abundante, com ocorrência em 5 das cultivares avaliadas (Tabela 1).

A ocorrência de predadores durante toda a avaliação deste estudo, principalmente de *Euseius citrifolius* Denmark e Muma, 1970, provavelmente, explique o baixo nível populacional de ácaros fitófagos. Na cv. Dourado 2, onde se registrou a maior percentagem de ocorrência de *A. fockeui* (30,72%), observou-se também a menor percentagem de ocorrência do predador *E. citrifolius* (1,35%), exercendo o controle biológico (Tabela 1). Resultado diferente foi observado por Ashihara et al. (2004), que encontraram injúrias nas folhas de pêssagos, redução no teor

de açúcar dos frutos e queda de folhas pós-colheita, causadas pelo ácaro *A. fockeui*.

Em experimento conduzido no período de 1990/1991 em citros, em Presidente Prudente-SP, área hoje ocupada pelo pomar de pêssagos, objeto do presente estudo, Sato et al. (1994) identificaram seis espécies de fitoseídeos, com destaque para *I. zuluagai*, *E. citrifolius* e *E. concordis*, representando, respectivamente, 47,3%, 26,5% e 25,7% dos ácaros coletados. No presente estudo, *E. citrifolius*, *E. concordis* e *I. zuluagai* ocorreram com frequência de 13,49%, 1,73 % e 0,08 % do total de ácaros coletados.

Castagnoli e Nannelli (1987), na região da Toscana, relataram em pêssago a ocorrência de predadores das famílias Tydeidae, *Orthotydeus kochi* (OUDEMANS, 1929) e *Pronematus ubiquitus* (MCGREGOR, 1923), Phytoseiidae, *Amblyseius andersoni* (Chant, 1957) e *Euseius stipulatus* (ATHIAS-HENRIOT, 1960) e Stigmaeidae, *Agistemus collyerae* Gonzales-Rodriguez, 1963.

Com relação à diversidade populacional de ácaros fitófagos nas cultivares, a maior diversidade de espécies foi observada na cv. Tropical (6 espécies), seguida por Talismã, Aurora 1 e Aurora 2 (5 espécies), Dourado 2 e Doçura 2 (4 espécies). Os ácaros predadores não apresentaram a mesma tendência dos fitófagos, sendo observada na cv. Aurora 1 a maior riqueza, com 5 espécies (Tabela 2).

Na análise faunística das cvs. Talismã, Doçura 2 e Dourado 2, a maioria dos ácaros coletados recebeu o status de espécie rara, com 70%, 75% e 66,67%, respectivamente (Tabela 3). Nas cvs. Tropical, Aurora 1 e Aurora 2, a maioria dos ácaros coletados também recebeu o status de espécie rara, com 54,55%, 72,72% e 66,67%, respectivamente (Tabela 4). *T. urticae* foi considerado intermediário para as cvs. Tropical, Talismã e Aurora 2, e raro para Doçura 2, Dourado 2 e Aurora 1. *E. citrifolius* foi considerado constante na maioria das cultivares, exceto na cv. Dourado 2, o que explica o elevado número do ácaro fitófago *A. fockeui*.

A. fockeui, considerado de ocorrência intermediária nas cultivares avaliadas, representou mais de 70% do total de ácaros capturados, tendo ocorrido de maneira abundante no início do levantamento (dezembro/2002), com as plantas em fase de formação, e de maneira esporádica ao longo do estudo. *T. urticae*, coletado no presente experimento em Aurora 2, e Talismã, juntamente com *A. fockeui*, são importantes ácaros fitófagos do pessegueiro. Resultados semelhantes foram obtidos por Ferreira e Carmona (1997) em pessegueiros de Portugal, onde observaram 41,6% de *A. fockeui* e 20% de

Tetranychus cinnabarinus (Boisduval).

Na análise da composição de espécies de ácaros, nas diferentes cultivares de pessegueiros, observou-se que os índices foram muito próximos entre si. As cultivares com a composição da acarofauna mais similares entre si foram Aurora 2 com Aurora 1 e Talismã, e Talismã com Doçura 2, com índice de 0,99 (Tabela 5).

Camporese e Duso (1996) relataram que ácaros-praga têm preferência por certas espécies de plantas em relação às outras, e geralmente fazem dis-

tinção entre cultivares. Muitos dos aspectos químicos e da estrutura física da planta hospedeira podem afetar a taxa de crescimento de ácaros-praga (CAMPORESE; DUSO, 1996; GERSON et al., 2003). Entretanto, a similaridade da composição de espécies de ácaros nas diferentes cultivares de pessegueiros avaliadas mostra uma não preferência por determinada cultivar. Estes resultados servem de subsídio para o manejo do pessegueiro, considerando-se a grande importância da adoção de medidas de preservação de inimigos naturais, como os ácaros predadores.

QUADRO 1 - Ácaros fitófagos identificados em cultivares de pessegueiro. Presidente Prudente-SP.

Ordem	Família	Gênero/Espécie
Prostigmata	Diptilomiopidae Keifer, 1944	<i>Catarhynus</i> sp.
	Eriophyidae Nalepa, 1898	<i>Aculus fockeui</i> (Nalepa & Trouessart, 1891)
	Tarsonemidae Kramer, 1877	<i>Fungitarsonemus</i> sp. <i>Tarsonemus</i> sp.
	Tenuipalpidae Berlese, 1913	<i>Brevipalpus phoenicis</i> (Geijskes, 1939)
	Tetranychidae Donnadieu, 1875	<i>Tetranychus urticae</i> Koch, 1836 <i>Eutetranychus</i> sp. <i>Mononychellus planki</i> (McGregor, 1950) <i>Oligonychus mcgregori</i> (Baker & Pritchard, 1953) <i>Oligonychus</i> sp.

QUADRO 2 - Ácaros predadores identificados em cultivares de pessegueiro. Presidente Prudente-SP. 2002/2006.

Ordem	Família	Gênero/Espécie
Mesostigmata	Ascidae Oudemans, 1905	<i>Asca</i> sp. <i>Lasioseius helvetius</i> Chant, 1958 <i>Proctolaelaps</i> sp.
	Phytoseiidae Berlese, 1913	<i>Amblyseius herbicolus</i> (Chant, 1959) <i>Euseius citrifolius</i> Denmark & Muma, 1970 <i>Euseius concordis</i> (Chant, 1959) <i>Iphiseiodes zuluagai</i> Denmark & Muma, 1972 <i>Neoseiulus californicus</i> (McGregor, 1954) <i>Neoseiulus idaeus</i> Denmark & Muma, 1973 <i>Neoseiulus aff. mumai</i> <i>Neoseiulus</i> sp. <i>Phytoseiulus fragariae</i> Denmark & Schicha, 1983 <i>Proprioseiopsis</i> sp. <i>Typhlodromus transvaalensis</i> (Nesbit, 1951)
Prostigmata	Bdellidae Dugès, 1834	<i>Spinibdella</i> sp.
	Cheyletidae Leach, 1815	<i>Hemicheyletia</i> sp. <i>Grallacheles</i> sp.
	Erythraeidae Oudemans, 1902	sp.1

QUADRO 3- Ácaros de hábitos alimentares pouco conhecidos identificados em cultivares de pessegueiro. Presidente Prudente-SP. 2002/2006.

Ordem	Família	Gênero/Espécie
Astigmata	Acaridae Latreille, 1802 Winterschmidtidae Oudemans, 1923	<i>Tyrophagus</i> sp. <i>Czenspinksia</i> sp.
Cryptostigmata	Cosmochthoniidae Grandjean, 1947 Haplochthoniidae van der Hammen, 1959	<i>Cosmochthonius</i> sp. <i>Haplochthonius</i> sp.
Prostigmata	Iolinidae Tydeidae Kramer, 1877	<i>Homeopronematus</i> sp. <i>Lorryia</i> sp. <i>Parapronematus acaciae</i> Baker, 1965

TABELA 1- Percentagem de ácaros fitófagos e fitoseídeos de maior ocorrência em relação ao total de ácaros coletados, em cultivares de pessegueiro. Presidente Prudente-SP. Dez/2002 a Fev/2006.

Espécies	Total ácaros coletados (n°)	% de ácaros em relação ao total coletado					
		Talismã	Doçura 2	Dourado 2	Tropical	Aurora 2	Aurora 1
Fitófagos							
<i>Aculus fockeui</i>	1909	3,24	12,45	30,72	7,59	14,19	8,87
<i>Mononychellus planki</i>	44	0,19	0,19	0,31	0,23	0,5	0,12
<i>Tetranychus urticae</i>	122	2,2	0,5	0,15	0,46	0,81	0,58
<i>Brevipalpus phoenicis</i>	16	.	.	.	0,12	0,39	0,12
Predadoras							
<i>Amblyseius herbicolus</i>	1	0,04
<i>Euseius citrifolius</i>	350	1,58	.	1,35	3,51	2,81	2,85
<i>Euseius concordis</i>	45	0,31	1,39	0,35	0,15	0,42	0,35
<i>Neoseiulus</i> sp.	1	.	.	0,04	0,04	0,04	.

TABELA 2- Distribuição percentual de espécies de ácaros ocorridas em cultivares de pessegueiro. Presidente Prudente-SP. Dez/2002 a Fev/2006.

Espécies	% ocorrência					
	Talismã	Doçura 2	Dourado 2	Tropical	Aurora 2	Aurora 1
Fitófagos						
<i>Aculus fockeui</i>	39,25	84,11	90,47	39,63	72,16	66,47
<i>Mononychellus planki</i>	2,34	1,30	0,23	19,63	2,55	0,87
<i>Tetranychus urticae</i>	26,64	3,39	0,45	42,96	4,12	4,34
<i>Homeopronematus</i> sp.	1,87	0,52	0,34	0,37	0,20	0,29
<i>Brevipalpus phoenicis</i>	.	.	.	1,11	1,96	0,87
<i>Oligonychus</i> sp.	.	.	.	0,37	.	.
<i>Tarsonemus</i> sp.	0,47
Predadoras						
<i>Amblyseius herbicolus</i>	0,29
<i>Euseius citrifolius</i>	19,16	9,38	3,97	2,96	14,31	21,39
<i>Euseius concordis</i>	3,74	0,78	1,02	2,96	2,16	2,60
<i>Iphiseiodes zuluagai</i>	0,93
<i>Neoseiulus californicus</i>	.	.	0,11	.	.	.
<i>Neoseiulus aff. mumai</i>	0,20	.
<i>Neoseiulus idaeus</i>	.	.	.	0,10	.	.
<i>Neoseiulus</i> sp.	.	.	.	0,37	.	.
<i>Typhlodromus transvaalensis</i>	.	0,26	.	.	.	0,87
<i>Hemicheyletia</i> sp.	0,29
Hábito alimentar pouco conhecido						
<i>Lorryia</i> sp.	.	.	.	2,22	1,18	.
<i>Tyrophagus</i> sp.	5,14	.	2,84	4,07	0,78	2,02
<i>Czenspinksia</i> sp.	0,47	.	0,57	.	.	0,29
<i>Cosmochthonius</i> sp.	.	0,26

TABELA 3 – Análise faunística das espécies de ácaros em folhas de pessegueiro das cvs. Talismã, Doçura 2 e Dourado 2. Presidente Prudente-SP. 2002/2004.

Espécies	Talismã		Doçura 2		Dourado 2	
	N	Status	N	Status	N	Status
Eriophyidae						
<i>Aculus fockeui</i>	84	I	323	I	797	I
Tetranychidae						
<i>Mononychellus planki</i>	5	R	5	R	2	R
<i>Tetranychus urticae</i>	57	I	13	R	4	R
Iolinidae						
<i>Homeopronematus</i> sp.	4	R	2	R	3	R
Phytoseiidae						
<i>Euseius citrifolius</i>	41	C	36	C	35	I
<i>Euseius concordis</i>	8	R	3	R	9	I
<i>Neoseiulus californicus</i>	1	R
<i>Iphiseiodes zuluagai</i>	2	R
<i>Typhlodromus transvaalensis</i>	.	.	1	R	.	.
Winterschmidtidae						
<i>Czenspinksia</i> sp.	1	R	.	.	5	R
Acaridae						
<i>Tyrophagus</i> sp.	11	R	.	.	25	R
Tarsonemidae						
<i>Tarsonemus</i> sp.	1	R
Cosmochthoniidae						
<i>Cosmochthonius</i> sp.	.	.	1	R	.	.

N: total de indivíduos

Status da espécie (C): comum (I) - intermediária (R): rara

TABELA 4 - Análise faunística das espécies de ácaros em folhas de pessegueiro das cvs. Tropical, Aurora 2 e Aurora 1. Presidente Prudente-SP. 2002/2006.

Espécies	Tropical		Aurora 2		Aurora 1	
	N	Status	N	Status	N	Status
Eriophyidae						
<i>Aculus fockeui</i>	107	I	368	I	230	I
Tetranychidae						
<i>Mononychellus planki</i>	16	R	13	R	3	R
<i>Oligonychus</i> sp.	1	R
<i>Tetranychus urticae</i>	12	I	21	I	15	R
Tenuipalpidae						
<i>Brevipalpus phoenicis</i>	3	R	10	R	3	R
Iolinidae						
<i>Homeopronematus</i> sp.	1	R	1	R	1	R
Tydeidae						
<i>Lorryia</i> sp.	12	I	6	R	.	.
Phytoseiidae						
<i>Euseius citrifolius</i>	91	C	73	C	74	C
<i>Euseius concordis</i>	5	R	11	R	9	R
<i>Neoseiulus</i> sp.	1	R
<i>Neoseiulus aff. mumai</i>	.	.	1	R	.	.
<i>Typhlodromus transvaalensis</i>	1	R
<i>Amblyseius herbicolus</i>	1	R
Acaridae						
<i>Tyrophagus</i> sp.	11	I	4	R	7	R
Winterschmidtidae						
<i>Czenspinksia</i> sp.	.	.	2	R	1	R
Cheyletidae						
<i>Hemicheyletia</i> sp.	1	R

N: total de indivíduos

Status da espécie (C): comum (I) - intermediária (R): rara

TABELA 5 - Índice de Similaridade (Morisita-Horn) para composição de espécies de ácaros em folhas de pessegueiro, em Presidente Prudente-SP. 2002/2006.

cultivares	folhas de pessegueiro							
	número	número	Índice de Similaridade					
	espécies	indivíduos	Tropical	Aurora 2	Talismã	Dourado 2	Doçura 2	Aurora 1
Tropical	11	257	.	0,79	0,72	0,85	0,67	0,79
Aurora 2	11	510	.	.	0,99	0,83	0,97	0,99
Talismã	10	214	.	.	.	0,75	0,99	0,96
Dourado 2	9	881	0,69	0,89
Doçura 2	8	384	0,93
Aurora 1	12	346

CONCLUSÕES

1-Em cultura de pessegueiro no município de Presidente Prudente-SP, ocorrem 35 espécies de ácaros de 16 famílias.

2-*Aculus fockeui* ocorre de maneira esporádica, não causando danos visíveis às plantas.

3-A família Phytoseiidae apresenta a maior diversidade e abundância de ácaros predadores, com predominância de *E. citrifolius*.

4-As espécies de ácaros não mostram preferência por cultivares de pessegueiro.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Denise Návía (EMBRAPA/CENARGEN), pela identificação do eriofídeo, *Aculus fockeui*.

REFERÊNCIAS

ASHIHARA, W.; KONDO, A.; SHIBAO, M.; TANAKA, H.; HIEHATA, K.; IZUMI, K. ecology and control of eriophyid mites injurious to fruit trees in Japan. **Japan Agricultural Research Quarterly**, Tokyo, v.38, n.1, p. 31-41, 2004.

BARBOSA, W.; OJIMA, M.; CAMPO DALL'ORTO, F.A.; RIGITANO, O.; MARTINS, F.P.; SANTOS, F.P.; CASTRO, J.L. **Melhoramento do pessegueiro para regiões de clima subtropical-temperado: realizações do Instituto Agrônomo no período de 1950-1990**. Campinas: Instituto agrônomo, 1997. 22p. (Documentos IAC, 52).

BARBOSA, W.; POMMER, C.V.; RIBEIRO, M.D.;

VEIGA, R.F.A.; COSTA, A.A. Distribuição geográfica e diversidade varietal de frutíferas e nozes de clima temperado no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.25, n.2, p.254-262, 2003.

CAMPORESE, P.; DUSO, C. Different colonization patterns of phytophagous and predatory mites (Acari: Tetranychidae, Phytoseiidae) on three grape varieties: a case study. **Experimental and Applied of Acarology**, Amsterdam, v.20, n.1, p.1-22, 1996.

CASTAGNOLI, M.; NANNELLI, R. Further observations on populations trend of mites in an experimental peach meadow orchard in central Italy. **Redia**, Firenze, v.70, n.2, p.121-133, 1987.

FERREIRA, M.A.; CARMONA, M.M. Acarofauna do pessegueiro em Portugal. **Boletim de Sanidad Vegetal**, Plagas, v.23, n.3, p.473-478, 1997.

FLECHTMANN, C.H.W. **Ácaros de importância agrícola**. São Paulo: Nobel, 1976. 150p.

GERSON, U.; SMILEY, R.L.; UCHOA, R. **Mites (Acari) for pest control**. Oxford: Blackwell Science, 2003. 539p.

KONDO, A.; HIRAMATSU, T. Analysis of peach tree damage caused by each silver mite, *Aculus fockeui* (Nalepa & Trouessart). **Japanese Journal of Applied Entomology and Zoology**, Toshima-ku, v.43, n.4, p.189-193, 1999.

KUNUGI, Y.; TERAJ, Y.; KATO, S. Seasonal occur-

- rence of peach silver mite, *Aculus fockeui* (Nalepa & Trouessart), on peach levels and their effects on fruit development. **Proceedings of the Kanto Toisan Plant Protection Society**, New York, v.40, n.2, p.269-271, 1993.
- MAGURRAN, A.E. **Ecological diversity and its measurement**. Princeton: University Press, 1988. 178p.
- MORAES, G.J.; McMURTHY, J.A.; DENMARK, H.A. **A catalog of the mite family Phytoseiidae: references to taxonomy, synonymy, distribution and habitat**. Brasília: EMBRAPA-DDT, 1986. 353p.
- MONTEIRO, L.B. Manejo integrado de pragas em macieiras no Rio Grande do Sul: uso de *Neoseiulus californicus* para o controle de *Panonychus ulmi*. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.24, n.2, p.395-405, 2002.
- PALMA, S. Contribución al estudio de los sinoforos encontrados frente a la costa de Valparaiso. Aspectos ecologicos. In: SIMPOSIO LATINOAMERICANO OCEANOGRÁFICA BIOLÓGICA, 2., 1975, Venezuela. **Resumos...** Venezuela: Universidade d'Oriente, 1975. p.119-133.
- PEREIRA, F.M.; NACHTIGAL, J.C.; ROBERTO, S.R. **Tecnologia para a cultura do pessegueiro em regiões tropicais e subtropicais**. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 61p.
- PUTATUNDA, B.N.; MATHUR, R.B.; MATHUR, S. Mites associates with some fruit trees in Hisar, Haryana. **Journal of Agricultural Research**, Lahore, v.36, n.2, p.88-95, 2002.
- SALLES, L.A.B. Principais pragas e seu controle. In: MEDEIROS, C.A.B; RASEIRA, M.C. (Ed.). **A cultura do pessegueiro**. Brasília: SPI, 1998. p.205-242.
- SANTA-CECÍLIA, L.V.C.; SOUZA, J.C. Pessegueiro e ameixeira: reconhecimento e manejo das principais pragas do pessegueiro. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.18, n.189, p.56-62, 1997.
- SATO, M.E.; RAGA, A.; CERÁVOLO, L.C.; ROSSI, A.C.; POTENZA, M.R. Ácaros predadores em pomar cítrico de Presidente Prudente, Estado de São Paulo. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, Londrina, v.23, n.3, p.435-441, 1994.